

CONVERSA DE PESCADOR: A IMPORTÂNCIA DE RELATOS ORAIS E A PERPETUAÇÃO DAS HISTÓRIAS POPULARES

Laís Helena Marques Garcia¹

¹Professora assistente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Acaraú. Ceará. Brasil. helaprofissional10@gmail.com

Introdução

A prática de contar e ouvir histórias acompanha o homem ao longo de toda sua formação humana. Antigamente era bem mais comum as pessoas se sentarem nos alpendres ou nas calçadas de suas casas, sobretudo nas cidades pequenas dos interiores do país, para contarem e ouvirem histórias. Essas eram, geralmente, contadas pelas pessoas mais velhas, fruto de suas experiências de vida ou de suas imaginações.

A importância de contar e ouvir histórias ocorre pelo fato de que tal atividade contribui para o desenvolvimento das linguagens, sobretudo, a gestual e a oral, sendo essa última a maneira mais antiga que os seres humanos utilizam para se comunicarem entre si. Sendo assim, através da linguagem oral, os saberes são compartilhados de geração em geração.

Ouvir e contar histórias contribui para o desenvolvimento da capacidade de pensar, da imaginação, da criatividade, da escuta, da atenção, da habilidade de estabelecer relações entre as informações ouvidas e do senso crítico em relação ao que se escuta.

Apesar da contação de história se distanciar “dos métodos das avaliações” (SOUZA E BERNADINO, 2011, p. 236), contar histórias para as crianças é fundamental para despertar nelas “[...] a criatividade e a imaginação, a oralidade [...]” pois “[...] facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral [...] propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade” (SOUZA E BERNADINO, 2011, p. 236). Além disso, até hoje a prática de contar histórias para as crianças faz parte das atividades pedagógicas lúdicas dentro do trabalho diário de pedagogos e pedagogas. Ademais, muitas crianças gostam de relatar acontecimentos que ocorreram com elas para seus/suas professores/professoras, sendo fundamental que se tenha um espaço de escuta atenta para isso.

Quando uma criança quer relatar para seus pares ou para os adultos que delas cuidam alguma vivência, isso demonstra uma confiança que ela percebe que pode ter naquele lugar e com aquelas pessoas, o que é algo bastante positivo.



Por isso, é recomendável que cursos iniciais de formação de professores, como é o caso da graduação em Pedagogia, incluam práticas dessa ordem em suas disciplinas curriculares.

Apesar de ser algo aparentemente simples e que qualquer pessoa que queira possa fazer, contar histórias pode exigir algumas técnicas. Alguns autores consideram que, mesmo que não necessariamente tenha consciência, o contador de histórias pode fazer uso de algumas técnicas na hora de narrar, e que ele pode ser alguém que faz uso do seu “corpo inteiro” no ato de contar.

De fato, ao narrar histórias, vozes são entoadas, gestos manifestados, a memória é ativada para lembrar de detalhes sobre o que é contado. Os ritmos, a entonação e as pausas nas falas precisam frequentemente acontecer. Além disso, também deve ocorrer uma percepção visual para tentar identificar as reações dos ouvintes da história. Sob essa ótica, este projeto também pode dar visibilidade à “figura do contador de história” (SOUZA E BERNADINO, 2011, p. 235), que, no caso, são homens que vivem do sustento da pesca.

Sendo assim, este projeto tem como objetivo geral aproximar estudantes e professores do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA e a comunidade de pescadores da cidade de Acaraú, no Ceará, para conhecer, registrar e difundir histórias populares.

Atrelados ao objetivo geral, os objetivos específicos são:

Estudar sobre a importância das histórias populares narradas de forma oral e as narrativas orais como manifestações dos saberes de um povo histórico, social e cultural;

Compreender sobre a importância das narrativas orais e a relação dessas com a formação dos estudantes de Pedagogia como profissionais que têm, dentre muitas atribuições, a de contar histórias para bebês e para crianças em espaços formativos de creches, pré-escolas e escolas de Ensino Fundamental;

Construir um espaço de escuta das histórias relatadas por pescadores do município de Acaraú, no Ceará, e de aproximação entre os estudantes e os professores da Pedagogia com a comunidade local;

Construir relatos escritos a partir das histórias escutadas e brinquedos de uso em contexto de praia (pequenas jangadas) a partir de elementos colhidos em cenários litorâneos.

Metodologia

As ações do projeto se baseiam em encontros virtuais para estudos bibliográficos (de livros de literatura infantil com temáticas envolvendo o mar e contexto de pesca e de artigos a partir de autores que defendem a importância das atividades de extensão, das narrativas orais, de ouvir e contar histórias). Os encontros são orientados pela professora coordenadora do projeto, mas também pelos estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade estadual. O projeto também prevê ações práticas com atividades de campo (rodas de conversas). Não há delimitação de número de participantes das atividades desse projeto de extensão, mas há uma

definição de sujeitos participantes, que no caso, são estudantes de Pedagogia e pescadores de uma cidade litorânea.

Resultados e discussões

As atividades do projeto ainda se encontram em andamento, no entanto, já conseguimos realizar alguns estudos sobre os diversos tipos de conhecimentos, visto que algumas áreas de estudo no campo da Educação têm se interessado pelo “[...] costume popular pertencente à tradição oral [...]” e “[...] como estratégia para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita [...]”, uma vez que “[...] a formação do leitor passa pela atividade inicial do escutar e do recontar” (SOUZA E BERNADINO, 2011, p. 235).

Também, durante os encontros coletivos, já fizemos leituras e discussões dos assuntos envolvendo os temas do projeto de extensão. Já estudamos sobre os diversos tipos de saberes e a importância de cada um.

Em breve, estudaremos sobre a importância da contação de histórias e faremos a relação com a formação do(a) pedagogo(a). Também ainda falaremos sobre a importância das experiências de extensão para a formação de estudantes de Pedagogia e também, possivelmente durante o semestre acadêmico (2026.1) de uma universidade, iremos começar atividades de campo com encontros presenciais nas localidades de pescadores de um município litorâneo do Estado do Ceará para escutarmos as histórias contadas por eles e assim termos experiências práticas de ouvir histórias orais e aprendermos sobre um povo, suas histórias, cultura e modos de vida. Através dos momentos envolvendo ouvir histórias, os participantes terão oportunidades de resgatar memórias afetivas.

A divulgação desse projeto em evento da área da Educação é mais um resultado almejado para dar visibilidade as ações de extensão desenvolvidas a partir da docência em uma universidade pública.

Conclusões

Acredita-se que esse projeto de extensão possa, futuramente, desdobrar-se em um projeto de pesquisa objetivando identificar quais acervos de literatura infantil – e quais títulos relacionados às palavras geradoras “mar”, “pesca”, “pescador” e “praia” – já estão presentes nas creches, pré-escolas e instituições de Ensino Fundamental do município de Acaraú, no Estado do Ceará. Pois, como afirmam Souza e Bernardino (2011, p. 237): “A contação de histórias é a origem da literatura”, ou seja, existe uma relação muito próxima entre os relatos orais e a literatura infantil, sendo que “[...] o ato de contar é o ato de criar através das palavras [...]”, partindo daí a aproximação desse projeto de extensão com um futuro projeto de pesquisa.

Por fim, acredita-se que com esse projeto, haverá a valorização das histórias que serão contadas e, com isso, elas poderão ser repassadas para as futuras gerações.

Palavras- Chave: Narrativas; Homens do mar; Contextos locais.



Referências Bibliográficas

NARRATIVAS orais preservam a memória e documentam a história. Sesc SP, 2023. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/qual-a-sua-historia-narrativas-baseadas-na-oralidade-preservam-a-memoria/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVA, Priscila Gabriele Martins. **A importância de contar e ouvir histórias.** *Espaço do Conhecimento UFMG*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/a-importancia-de-contar-e-ouvir-historias/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SOUSA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. A. Contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, 2011. DOI: <https://doi.org/10.17648/educare.v6i12.4643>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643>. Acesso em: 14 nov. 2025.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP